

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Em maio, 28,7% das famílias brasileiras possuíam contas ou dívidas em atraso

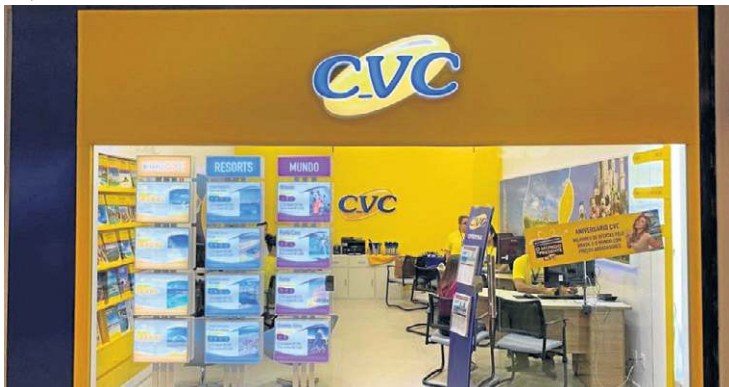
Inframerica/Divulga?to



TAP amplia operação no Brasil

A companhia aérea portuguesa TAP reforçou a operação no Brasil para dar suporte ao aumento da demanda durante o verão europeu. A partir de 3 de julho, serão 18 voos semanais entre São Paulo e Lisboa (eram 14 antes). Com isso, a empresa passa a operar 74 voos por semana entre Brasil e Portugal — é o maior número de frequências entre as empresas aéreas estrangeiras que atuam no mercado brasileiro. Atualmente, a empresa mantém rotas diretas para o Velho Continente a partir de 11 capitais do país.

CVC/turismo



Na CVC, reservas em alta confirmam recuperação do turismo

Depois de dois anos de pandemia, os brasileiros estão ansiosos para viajar. A CVC, maior empresa de turismo do Brasil, informou que o volume de reservas aumentou 19% em maio em relação a abril. Segundo a empresa, as reservas confirmadas já equivalem a 152% do volume registrado no segundo trimestre do ano passado. Dados da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo mostram que o faturamento do setor cresceu 25% nos três primeiros meses de 2022 diante do mesmo período de 2021.

Inadimplência alta é sinal da fragilidade econômica do país

Existe um indicador financeiro que não deixa dúvidas a respeito da intensidade da crise econômica: a inadimplência. Por esse critério, o Brasil vai mal. Em maio, 28,7% das famílias brasileiras possuíam contas ou dívidas em atraso. Foi a oitava alta consecutiva do índice medido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O quadro é grave: trata-se da pior marca registrada desde janeiro de 2010. Do total de endividados, 22,2% precisaram de 50% da renda para pagar dívidas com bancos e financeiras, a proporção mais elevada desde dezembro de 2017. A inflação alta associada à queda de renda dos brasileiros formam o combo que acelera os níveis de inadimplência. Quando ela dará trégua? Para especialistas, o calote continuará aquecido por um bom tempo, já que não há sinais de que a economia irá deslanchar. Enquanto isso, cada vez mais famílias sofrem para honrar seus compromissos.

TIM desvenda o tempo que os brasileiros perdem no trânsito

Um levantamento da operadora TIM com 88 mil clientes do serviço pré-pago mostra o impacto da trânsito pesado na rotina dos brasileiros. Mais da metade dos pesquisados (56%) gasta até duas horas diariamente para se deslocar de casa para o trabalho. Um percentual menor (10%) leva o dobro de tempo no trânsito: até quatro horas. Para se distrair no percurso, 22% viajam ligados no noticiário e 13% ouvem músicas. Outros 18% navegam nas redes sociais e 16% em aplicativos de mensagens.

2,9%

será quanto a economia global crescerá em 2022, segundo estimativa do Banco Mundial. Se o número se confirmar, representará uma forte desaceleração: em 2021, o planeta cresceu 5,7%



Nossa expectativa para a inflação é de resultados melhores em junho, julho e agosto, o que permitiria uma reação bastante positiva do mercado e valorização dos preços das ações"

Joaquim Levy, ex-ministro da Fazenda e diretor de Estratégia Econômica e Relações com Mercados do Banco Safra

Fábio Costa/D.A. Press/D.A. Press



RAPIDINHAS

A Unipar, líder na fabricação de cloro, soda e PVC na América do Sul, vai construir uma nova planta no Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia. Ela terá capacidade para produzir 10 mil toneladas de cloro por ano e receberá R\$ 140 milhões em investimentos. As operações deverão começar em 2024. A empresa possui outras duas unidades no país.

Com o preço do carro zero nas alturas, os usados ganham espaço nas ruas brasileiras. Em maio, as vendas de automóveis e comerciais leves de segunda mão cresceram 25,8% sobre abril, para um total de 849,6 mil unidades. Nos cinco primeiros meses do ano, 3,53 milhões de usados trocaram de dono, um avanço de 20,9% sobre igual período de 2021.

O Carrefour concluiu ontem a compra do Grupo Big, anunciada originalmente em março de 2021 por R\$ 7,5 bilhões, além de confirmar o empresário Abílio Diniz como novo vice-presidente do conselho de administração. O grupo terminou o primeiro trimestre com 779 pontos de vendas, dos quais 252 da rede Atacadão.

A seguradora Wiz fechou parceria com a Polishop para vender produtos nos canais de distribuição da varejista. Pelo acordo, cada empresa detém 50% do novo negócio. "A agenda de crescimento Wiz está pautada na identificação de parceiros comerciais que possuam canais com alto tráfego de clientes", justificou a seguradora.

CONJUNTURA

Pacote provoca alta do dólar

Mercado financeiro avalia que propostas do governo para reduzir preço dos combustíveis trazem risco de descontrole fiscal

Risco fiscal voltou a dar as cartas no mercado doméstico de câmbio e levou o real a amargar o pior desempenho entre as principais moedas do mundo, ontem, incluindo divisas fortes e de países emergentes. A proposta do governo de cortar tributos federais sobre combustíveis e compensar estados por perdas de arrecadação com Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) — com impacto estimado em R\$ 40 bilhões — voltou a despertar temores de uma escalada populista em ano eleitoral. Investidores partiram para a defensiva já na abertura dos negócios, levando o dólar a abrir acima de R\$ 4,80. Com renovação de sucessivas máximas, a moeda chegou a superar R\$ 4,90 ainda pela manhã, correndo até R\$ 4,934 (+2,89%). O movimento comprador perdeu força ao longo da tarde, em sintonia com o exterior, com a divisa voltando a ficar abaixo de R\$ 4,90. No fim do dia, o dólar avançava 1,64%, cotado a R\$ 4,874 — maior valor de fechamento desde 19 de maio. “O movimento de alta do dólar foi predominantemente doméstico. Houve um aumento da percepção de risco que se refletiu na moeda e nos juros futuros”, explicou o economista-chefe da JF Trust, Eduardo Velho. “O corte de impostos não vai criar um problema fiscal a curto prazo, mas o sinal é muito ruim. A zeração de impostos é para controlar a inflação e não para aumentar a eficiência da economia. E existe ainda o risco de judicialização.”

A economista Cristiane Quararoli, do Banco Ourinvest, observou que, embora possa ter

impacto positivo na inflação deste ano, a redução de tributos agrava a percepção sobre a política fiscal, que já vem desgastada pela mudança do teto de gastos. “A pressão sobre o real reflete o desconforto dos investidores com o cenário”, resumiu.

Segundo cálculos do Bradesco, a aprovação do projeto que cria um teto de 17% para o ICMS (sobre combustíveis e energia) e da PEC proposta pelo governo poderia levar o IPCA deste ano de 9%, no cenário-base do banco, para 6,8%. Haveria, contudo, um aumento de ao menos 1 ponto percentual no ano que vem, de 4,1% para 5,1%.

Os riscos fiscais envolvidos nas duas propostas seriam suficientes para alterar a projeção para o resultado primário do setor público consolidado em 2022 de superávit de R\$ 40 bilhões para déficit de R\$ 45 bilhões, alerta o banco. “Nossa expectativa para o câmbio também seria ajustada, refletindo o aumento do risco fiscal”, disseram os economistas do Bradesco, em relatório.

A proposta do governo para desonerar combustíveis teve impacto também no mercado de juros, levando as taxas dos principais vencimentos a fecharem no pingo do ano. A taxa do contrato de depósito interfinanceiro (DI) para janeiro de 2023 fechou em 13,49% ao ano, de 13,451% no ajuste anterior, e a do DI para janeiro de 2024 subiu de 13,076% para 13,205%.

A Bolsa de Valores de São Paulo (B3) terminou o dia com leve perda, de 0,11%, aos 110.070 pontos. As ações de empresas exportadoras de commodities exibiram queda maior.

3D Animation Production Company por Pixabay



Moeda norte-americana terminou o dia cotada em R\$ 4,87, mas chegou a ser negociada a R\$ 4,93

Brasil crescerá 1,5%, diz Banco Mundial

O Banco Mundial revisou a previsão para crescimento do Brasil em 2022, para 1,5%. Em janeiro, a instituição havia projetado que o país crescerá 1,4% este ano. A instituição, por outro lado, cortou drasticamente a estimativa para a expansão econômica do país em 2023, de 2,7% para 0,8%. Para 2024, a expectativa é de um avanço de 2%.

Mesmo com a melhora da projeção para a economia brasileira neste ano, os dados do banco mostram que, na região da América Latina e do Caribe, o país só terá desempenho econômico

superior aos do Haiti, que deve recuar 0,4%, e do Paraguai, com previsão de alta de 0,7%.

As projeções constam de um estudo divulgado ontem pelo banco. Segundo o relatório, com os desdobramentos da guerra na Ucrânia e o registro de novos casos de covid-19, a economia mundial enfrenta crescente risco de estagnação — fenômeno definido como período prolongado de crescimento econômico lento combinado com inflação em alta. O Banco Mundial cortou a previsão para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) global em

2022 — de 4,1%, projetada em janeiro, para 2,9%.

Em relatório divulgado ontem, a instituição também reduziu a estimativa para o avanço da atividade no mundo em 2023, de 3,2% para 3%. Para 2024, a expectativa também é de alta de 3%. “Mas, para muitos países, a recessão será difícil de evitar”, disse o presidente do Grupo Banco Mundial, David Malpass.

A instituição acredita que a inflação deve declinar no ano que vem, mas ainda deve ficar acima das metas dos bancos centrais. O documento adverte

» Produção de carros aumenta

Apesar da falta de componentes eletrônicos, as montadoras fecharam maio com alta de 10,7% na produção, na comparação com abril, chegando a 205,9 mil veículos. Foi o melhor resultado no ano, segundo a Anfavea, a associação que representa o setor. Na comparação com maio de 2021, houve alta de 6,8% na produção de carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus. Foi a primeira vez no ano que a produção subiu no comparativo com 2021. No acumulado do ano, porém, houve queda de 9,5%.

que o cenário inflacionário pode causar uma acentuada desaceleração da economia global e, como consequência, deflagrar crises financeiras em mercados emergentes.

No caso do Brasil, o Banco Mundial avalia que, após um começo de ano “sólido”, o país deve registrar enfraquecimento das condições, com a inflação elevada pressionando mais a renda das famílias. A estagnação de investimentos de empresas e as incertezas políticas também são citadas como responsáveis pelo cenário.